

ANIMAIS DE COMPANHIA**P-278****HIDROCEFALIA CONGÊNITA EM FELINO – RELATO DE CASO**

Ana Paula Mello de Oliveira¹; Anacleir Cruz de Oliveira²; Deric Petronius Silveira Araujo²; Marco Aurélio Andrade Leal³; Ana Rosa dos Santos Otero⁴; Gabriela Jayme Covizzi⁴; Aline da Trindade Quintela⁴

¹Médica veterinária; ²Residente do Hospital Veterinário da UNIME Lauro de Freitas; ³Aluno de graduação do curso de Medicina Veterinária da UNIME Lauro de Freitas; ⁴Profa. do curso de Medicina Veterinária da UNIME Lauro de Freitas. Email: anapaula3622@gmail.com

O presente trabalho relata um caso de hidrocefalia congênita em felino de três meses de idade, fêmea, sem raça definida, atendido no Hospital Veterinário da UNIME, com histórico de ataxia e ausência de interação entre irmãos de ninhada. Ao exame físico foi observado aumento da calota craniana, testa abaulada, fontanelas abertas, estrabismo bilateral divergente, déficit motor em membro pélvico esquerdo, ataxia e hiperreflexia nos quatro membros. Exames complementares não foram autorizados, portanto foi instituído tratamento sintomático com prednisolona 1mg/kg via oral a cada 24 horas. Durante reavaliação clínica o paciente evoluiu apresentando crises convulsivas, retenção urinária e fecal, foi quando associou-se à terapêutica fenobarbital 2,8mg/kg via oral a cada 12 horas, lactulose 667mg/kg via oral a cada 24 horas, além de manobras de compressão vesical manual a cada três horas. No quarto dia após instituição da terapia, o animal apresentava melhora clínica, interação com contactantes, melhora do quadro de ataxia, ausência de crises convulsivas, normoquesia e normouria. O paciente segue em reavaliação constante e, após um ano do início do tratamento, o seu quadro clínico permaneceu estável. A hidrocefalia congênita em felinos é rara, e, apesar de incurável com a terapia proposta, pode-se oferecer sobrevida e qualidade de vida para os animais acometidos.

Palavras-chave: Doença congênita, gato, hidrocefalia.

ANIMAIS DE COMPANHIA**P-279****HIDRONEFROSE BILATERAL EM FILHOTE CANINO DE TRÊS MESES DE IDADE: RELATO DE CASO**

Ederson Costa Freitas¹; Nilza Dutra Alves²; Alane S. Amorim¹; Simone Rodrigues Barbosa³; Rodrigo Alboim de Paiva Fernandes Rodrigues; Francisco Marlon Carneiro Feijó²

¹Médico Veterinário Autônomo; ²Docente do curso de pós-graduação em ambiente, tecnologia e sociedade; ³Discente do curso de medicina veterinária da UFERSA. Email: Nilzadutra@yahoo.com.br

O presente trabalho relata um caso de hidronefrose bilateral em um cão de três meses de idade. O animal, da raça dachshund miniatura, macho, de três meses de idade, pesando 0,6kg, apresentava diarreia escura, poliúria e desidratação. À palpação os rins apresentaram-se normais. O exame ultrassonográfico, evidenciou hidronefrose bilateral. Posteriormente, verificou-se o aparecimento de ascite, marcante exoftalmia, edemas nas articulações e testículos, episódios neurológicos de ataxia, andar em círculos, delírios, ao morder objetos sem motivos aparentes, latidos e convulsões; apresentou total anorexia e parou de andar, prostando-se em decúbito lateral; parou de defecar e se observou paresia dos membros posteriores e incontinência urinária; ocorreu exoftalmia grave, deslocamento de retina rotação do olho direito; lesões de decúbito em patas, escápula, face direita, e ao redor do olho. O animal voltou a caminhar,

porém em círculos e cambaleante, esbarrando em objetos e pressionando a cabeça contra a parede. Houve ingestão de alimentos, embora fosse um apetite caprichoso, e foi instituída uma dieta hipoprotéica. Por fim, apresentou diarreia em grande quantidade com aspecto de borra de café, taquicardia, dispnéia intensa e morte. Durante o curso da doença também foram observadas ulcerações orais e hálito urêmico. O tratamento desde o início consistiu na hidratação por solução de Ringer com lactato, glicose a 50% por via oral, furosemida e cloridrato de ranitidina. Após o óbito, foi realizada necropsia, na qual foi constatada hiperemia em toda a mucosa gastrointestinal e aumento do tamanho dos rins. Uma amostra do rim foi encaminhada para exame histopatológico. A hidronefrose presente na fase inicial da manifestação dos sintomas pode sugerir uma origem obstrutiva crônica, entretanto, pela idade do animal foi aventada a etiologia congênita. No exame histopatológico não foram encontradas alterações inflamatórias ou atípicas celulares, que sugerissem outra causa para doença. Dessa forma, pode-se concluir que a hidronefrose bilateral neste filhote estava relacionada a uma etiologia congênita, e os sintomas clínicos observados foram consequência da perda da função renal. Os exames laboratoriais, exame ultrassonográfico e necropsia, são de extrema importância para um diagnóstico definitivo, assim como uma terapia sintomática e de apoio para manutenção da vida do animal.

Palavras-chave: Rins, Hidronefrose; Canino.

ANIMAIS DE COMPANHIA**P-280****HIPERESTROGENISMO EM UMA FÊMEA DA ESPÉCIE CANINA**

Geyanna Dolores Lopes Nunes; Giovanna Carla de Oliveira Campos; Genilson Fernandes de Queiroz; Kilder Dantas Filgueira

O presente trabalho descreve um caso de hiperestrogenismo canino. Uma cadela, raça Pastor Branco Suíço, com dois anos de idade, apresentava o histórico de alterações cutâneas crônicas e secreção vaginal, com tempo de evolução de quatro meses. A paciente foi submetida ao exame físico. Em seguida solicitou-se ultrassonografia abdominal, sendo recomendada a realização de ovariossalpingo-histerectomia. O material obtido foi enviado para histopatologia clássica e cultura microbiológica. No pós-operatório, prescreveram-se antibióticos e anti-inflamatórios. Clinicamente, verificou-se rarefação pilosa nas regiões cervical, torácica dorsal, lombar e sacral. Os pelos remanescentes destas zonas eram ásperos e opacos. Existia hiperpigmentação em abdômen ventral, períneo e face medial dos membros pélvicos. A vulva encontrava-se edemaciada e com comedões, em associação a ginecomastia. A imagiologia do abdômen evidenciou ovário direito aumentado, com contorno ondulado, parênquima heterogêneo e área anecogênica cavitária arredondada. O útero demonstrava-se repleto por conteúdo anecogênico e com túnicas delgadas. Durante o procedimento cirúrgico foi observado que o ovário direito, possuía 8 cm de comprimento, aspecto regular compacto, coloração amarelada, com superfície externa de consistência firme elástica e interior friável. A gônada contralateral estava atrofiada. Havia aumento assimétrico dos cornos uterinos, onde o direito exibia-se difusamente dilatado, enquanto o esquerdo revelava menor dimensão, com constrições anulares (aspecto moniliforme). O conteúdo intrauterino correspondia a exsudato purulento. No cultivo microbiológico de tal secreção foi isolada a *Escherichia coli*. A histopatologia indicou a presença de cistos no tecido ovariano direito. Transcorridos alguns meses ocorreu remissão total do quadro dermatológico, com completa repilação das áreas afetadas. O hiperestrogenismo da fêmea canina é um distúrbio endócrino incomum, usualmente associado a ovários